

A PERCEPÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PELOS PROFESSORES ASSISTENTES SOCIAIS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Eduardo Luis COUTO¹

RESUMO: O presente artigo se propõe em fazer uma reflexão acerca da percepção dos professores do curso de Serviço Social da Toledo Prudente Centro Universitário sobre a utilização de Metodologias Ativas em suas aulas e disciplinas. O escopo é de captar o impacto visualizado pelos mesmos da possível qualificação no processo de ensino aprendizagem com a utilização destas metodologias. O curso de Serviço Social se propõe em formar alunos críticos e com habilidades interventivas e investigativas para o desenvolvimento de propostas de ação junto às inúmeras expressões da questão social e entendemos que, para esse fim, na organização das matérias e seus objetivos educacionais que buscam formar esse profissional tais metodologias são de importância ímpar. A intenção aqui é captar a avaliação dos professores que utilizam metodologias ativas sobre a possibilidade de que estas contribuam positivamente para os objetivos educacionais propostos.

Palavras-chave: Serviço Social. Metodologias Ativas. Aprendizagem. Ensino. Práticas educacionais.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende captar e refletir sobre da utilização de metodologias ativas pelos professores assistentes sociais do curso de Serviço Social da Toledo Prudente Centro Universitário. Nossa reflexão será acerca do impacto da utilização destas no curso de Serviço Social, a partir da análise destes professores.

Na atualidade o processo de ensino no nosso País apresenta diversas dificuldades de ordem política, pedagógica, histórica e cultural que incidem diretamente na qualidade do produto educacional a ser entregue, especificamente para o Serviço Social o bacharel em Serviço Social habilitado para desempenhar a profissão de assistente social. Tais dificuldades impactam e dificultam porém não

¹ Docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Prudente Prudente. Assistente Social. Especialista em Trabalho Social com Famílias pela INBRAPE/Toledo Prudente. Mestre e Doutorando em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Estadual de Londrina/ PR. eduardo_couto@outlook.com.

impossibilitam a formação profissional de qualidade e, na particularidade da formação acadêmica, a utilização de metodologias ativas vem impactando qualitativamente para o alcance dos objetivos educacionais. Captar tal possibilidade e sob a avaliação dos professores é nossa busca reflexiva no corpo deste documento.

Para tanto, recorreremos a referenciais sobre o desenvolvimento da formação acadêmica profissional em Serviço Social no Brasil, sobre a formatação do curso de Serviço Social na IES² em questão, também sobre a incidência de metodologias ativas no ensino para problematizarmos a avaliação dos docentes no término da reflexão proposta. Nosso universo de pesquisa são os professores assistentes sociais do curso de Serviço Social da Toledo Prudente Centro Universitário que utilizam metodologias ativas e, como tal, podem nos subsidiar na avaliação de impacto das mesmas no processo de ensino aprendizagem para a formação em Serviço Social conforme o proposto pelas instâncias normativas da profissão.

2 AS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA TOLEDO PRUDENTE.

O ensino é uma interação social tendo uma inalienável natureza ontológica. É ele que propicia ao homem, através da história, a capacidade de desenvolver habilidades sociais, culturais, instrumentais e de conhecimento que tornam a existência humana mais adequada às necessidades humanas gerais e do indivíduo / povo de forma mais específica. Com esse escopo, a reflexão e o pensamento crítico são mecanismos para qualificar o ensino aprendizagem, e por consequência a evolução humana, assim como mais praticamente são finalidades precípuas para a formação do cidadão.

O Serviço Social, por sua vez, como uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho desenvolve, na ação direta, sua ação técnica com

² Instituição de Ensino Superior

indivíduos (pessoas, grupos, comunidades) que apresentam ao profissional assistente social uma requisição inicial. Cabe, a partir daí, ao profissional devidamente qualificado, interpretar essa demanda baseando-se no fundamentos teóricos-metodológicos da profissão para construir respostas profissionais que sustentem a atenção requerida pelo usuário e que possibilitem ao profissional também, na ação junto ao mesmo, qualificar a ação com vistas a consecução dos Princípios Fundamentais da profissão na atualidade, conforme expostos no Código de Ética Profissional do assistente social.

O Serviço Social é uma profissão que o Estado e suas instâncias requisita para atender as necessidades sociais – através de políticas públicas – que são decorrentes das expressões da “questão social”. Assim, o assistente social é um profissional que atua junto às diversas políticas públicas, sendo contratado majoritariamente pelo Estado com o escopo de planejar, executar, monitorar e avaliar aquelas possíveis ações que irão concretizar os objetivos a que as políticas se incumbem de realizar, sendo o seu trabalho profissional tensionado pelas contradições cotidianas e estruturais, que no entanto não serão objeto de reflexão neste documento, postas na sociedade capitalista. Iamamoto (2009) informa que os assistentes sociais atuam “[...] nas manifestações contundentes da questão social, tal como se expressam na vida dos indivíduos sociais [...]” (Iamamoto, 2009, p. 19).

A profissão por sua natureza eminentemente interventiva, que articulada a dimensão investigativa para a efetiva intervenção, pressupõe que seus profissionais sejam capacitados teórica e metodologicamente, ética e politicamente e técnico-operativamente para explicitar aos demandantes de sua ação a(s) resposta(s) técnica(s) que são solicitadas no tempo presente.

É recorrente no seio da profissão, chamados pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) assim como pela sua intelectualidade específica enquanto área do conhecimento, a necessária vinculação do debate da prática/exercício/trabalho profissional do debate da formação profissional, entendendo-se que o diálogo e interlocução entre ambos é de vital importância para o fortalecimento profissional e sua direção estratégica nos marcos da atualidade. Em outros termos, entendemos que a formação profissional não pode se dar de forma descolada do próprio exercício, ambas devem dialogar e se alimentarem reciprocamente. Assim o processo formativo tem que dispor de elementos propiciadores da interlocução com a realidade do exercício profissional,

as ações profissionais, as atribuições postas pela e para a profissão, as demandas que são apresentadas ao assistente social no seu exercício cotidiano.

Com esse escopo, o curso de Serviço Social da Toledo Prudente Centro Universitário intenta justificar-se diante das inúmeras expressões da questão social presente na região, mas não só, ciente de que tal demanda exige profissionais capazes de planejar, investigar e intervir crítica e ativamente em diversas áreas da sociedade, articulando sua grade curricular entendendo que a formação profissional é um processo contínuo e que extrapola o conhecimento adquirido durante o curso unicamente. Os objetivos formativos propostos para o curso, se articulam com os propostos para a formação nacional, através das Diretrizes Curriculares da ABEPSS que explicita que os curso de Serviço Social no país precisam se propor a formar:

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para o seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Profissional dotado de formação intelectual e cultura generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social. ABESS/CEDEPSS, 1996)

O curso de Serviço Social da Toledo Prudente Centro Universitário se propõe formar bacharel em Serviço Social que, diante do proposto pelas Diretrizes, adquira importantes competências que irão diferenciá-lo de outros profissionais no mundo do trabalho. Destaca-se o espírito investigativo e operativo, a capacidade de conhecimento e ação, a associação de conhecimentos básicos às especificidades do campo profissional, fruto de sua formação generalista e, a capacidade propositiva e criativa compromissada com o projeto ético da profissão e outros. Tal qualidade é uma busca necessária e continua para a formação profissional, tendo em vista que conforme Portes e Portes (2017):

[...] a formação de assistentes sociais necessita possibilitar uma competência teórico-analítica, em que a realidade social seja apreendida nas suas múltiplas determinações e calcada numa análise da totalidade pela crítica da economia política. Os conhecimentos teóricos podem contribuir com os profissionais de Serviço Social no sentido de fomentar uma análise mais apropriada e aprofundada da realidade social, orientando

o seu exercício profissional, não como manual prescritivo de ações, mas através de elementos que proporcionem essa relação analítico-interventiva. PORTES E PORTES (2017, p. 223)

Para o curso ainda, a organização e a articulação de todos os conteúdos buscam, capacitar esses profissionais para ler e apreender qualquer realidade social, especialmente, aquelas circunscritas aos campos de trabalho do assistente social e, a partir dessa apreensão, elaborar estratégias interventivas com vistas a transformar demandas sociais, nas quais atua. Tanto a apreensão da realidade como a intervenção nesta, utilizam como meio processos de gestão social, ferramentas gerenciais e tecnológicas, assim como formas de produção de conhecimento.

2.1 O recurso da utilização de Metodologias Ativas no ensino superior

Para o entendimento de metodologia ativa de ensino, compreendemos a mesma como um processo ou prática de ensino que favorece e propicia aos alunos as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar de forma articulada e concomitante. Serão estas do aluno que expressarão a efetividade da incidência da metodologia no processo de ensino, sendo pressuposto da metodologia o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. Para tanto este deve ler, escrever, perguntar, discutir o conteúdo proposto, ou seja, ele estará ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos, estratégias e respostas que demonstrem a sua apropriação do conteúdo trabalhado.

Sob esse prisma, as atividades pedagógicas que promovem aprendizagem ativa são aquelas que ocupam o aluno em fazer alguma coisa, e ao mesmo tempo, levem este a pensar sobre o que está fazendo e produzindo. A metodologia ativa é interação do aluno – elemento central para explicitar se uma metodologia é ativa - com o assunto em estudo, no qual ele constrói seu conhecimento não apenas recebendo de forma passiva do professor determinado conteúdo. Nesse processo é o professor então orienta, supervisiona, facilita o processo de aprendizagem sem se colocar com fonte única da informação e/ou conhecimento em tela. Dito de outra forma, não é o grande protagonista, nem

tampouco um coadjuvante, mas um coprotagonista e coautor do processo de aprendizagem.

Busca-se com metodologias ativas que o aluno busque pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar informações e conhecimentos mentalmente e é daí que se configura o diferencial da ambiência de aprendizagem ativa – a atitude inteligente, consciente e ativa do aluno com o(s) objeto(s) de aprendizagem. Em suma ele é ator/criador do seu conhecimento, o que por si só exclui qualquer atitude passiva ou de receptor geralmente associados aos tradicionais métodos de ensino-aprendizagem. Tal como expõe Imberón (2012) acerca da inovação no ensino, as metodologias ativas também coo propostas inovadores pressupõem que:

- Professores e alunos compartilham a atividade de aprender. O professor ou professora deve incitar os motivos “intrínsecos”;
- Os professores promovem e organizam atividades de participação;
- O estudante é visto com um sujeito ativo que adquire, avalia e processa seus conhecimento;
- O ensino cria situações complexas e determinadas por relações entre professores e alunos. Não existem regras específicas para todas a situações;
- O conceito e o processo de aquisição de conhecimento são dinâmicos e variáveis e dependem de uma série de possibilidades que cada estudante tem de se aproximar da matéria;
- No currículo deve-se dar preferência à profundidade e não à extensão. Sobretudo quando os professores pensam erroneamente, que compactando uma matéria se aprende mais;
- As metas de ensino incluem todas as metas cognoscitivas, bem como a compreensão de métodos de aprendizagem;
- Os professores devem trabalhar na criação de situações para ativas a participação dos estudantes e nos métodos de ensino centrados neles. IMBERNÓN (2012, p. 51)

A posição do professor também é ativa no ato de ensinar especialmente com a utilização de metodologias ativas, pois com estas o mesmo estuda, seleciona a informação necessária ao seu objetivo educacional, escolhe a (s) terminologia (s), explica de formas diversas tal conteúdo, relaciona, compara, estabelece analogias. Logo as metodologias ativas pressupõem não um binômio

ativo-passivo/receptor na relação professor/aluno mas um binômio ativo-ativo, haja vista que como dito, a construção do conhecimento ao se atingido terá e necessitará desses dois atores protagonistas em desempenho de ações diferentes mas congruentes no ato pedagógico, ou seja há a “ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento diretor, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo.

Na situação específica do Serviço Social, a formação profissional com metodologias ativas propicia um aprendizado ativo e pró ativo do aluno, habilitando-o ao exercício profissional que possibilite uma efetiva articulação do conhecimento adquirido com as demandas que se colocarão ao mesmo no cotidiano profissional. Pois, conforme afirmam Portes e Portes (2017) acerca dessa particularidade:

No seu exercício profissional, os assistentes sociais se apropriam de outros tipos de conhecimentos (técnicos, especializados, procedimentais, instrumentais) para responder às demandas do cotidiano profissional. É preciso atentar para o fato de não reduzir um conhecimento oriundo de uma teoria social (que não responde às exigências técnico-instrumentais) ao “fazer profissional” de modo prescritivo e manualesco, eliminando o seu potencial revolucionário. Portes e Portes (2017, p. 225)

Nestes termos entendemos ser central para a que a formação profissional em Serviço Social, haja vista seus objetivos postos pelo direcionamento da profissão, sejam utilizadas tais metodologias como recurso para o alcance da formação de qualidade tão cara para qualquer profissão e seu exercício na atualidade.

2.1.1 A percepção dos professores assistentes sociais sobre a utilização de metodologias ativas

Na Toledo Prudente Centro Universitário, desempenham atividades como professores, no curso de Serviço Social, 9 assistentes sociais. Destes todos já estão no efetivo exercício dessa atividade há um considerável tempo, entre 30 anos, a professora com mais tempo no exercício da atividade e 5 anos, a professora com menos tempo de desempenho da atividade. Destes 9 professores, solicitamos para

que 7 participassem de nossa pesquisa mais propriamente na resposta das questões, haja vista que uma professora está em licença maternidade no presente momento, e o outro é autor do presente artigo. Todos os professores do curso, dentre estes inclusive os professores assistentes sociais³, em maior ou menor grau, utilizam metodologias ativas em suas aulas, desde que estas foram implantadas no Centro Universitário.

Para que os professores, modo geral, tivessem a sua disposição espaço para diálogo, reflexão e estudo acerca das metodologias ativas, foi criado no Centro Universitário o Laboratório de Apoio Pedagógico em Inovação Acadêmica (LAP) que, como dito, é responsável pelo estudo, desenvolvimento e implementação de metodologias de aprendizagem inovadoras, com uso de tecnologia ou não, visando à construção de uma sala de aula interativa e dinâmica, na qual o aluno seja protagonista de seu próprio aprendizado. Este Laboratório além de estudar e customizar as metodologias ativas em conformidade com a realidade institucional, acompanha e pesquisa sua implantação, com o objetivo de não só sistematizar as experiências, mas também compartilhá-las com a comunidade acadêmica. Nestes termos é um espaço de e onde os professores e alunos encontram apoio metodológico e institucional para a utilização das metodologias em suas aulas e cursos. Nestes termos, os professores da Toledo Prudente Centro Universitário, inclusos nestes os professores assistentes sociais, encontram suporte para a utilização de metodologias ativas nas suas aulas.

Como objeto de nossa reflexão, intentamos saber a partir dos relatos do professores a percepção destes acerca da utilização das metodologias ativas e sobre o impacto destas, se utilizando, junto às suas aulas e conteúdo programático. Para tanto foi enviado on-line, questões acerca da avaliação dos mesmos sobre a utilização de metodologias ativas em suas matérias no curso. Dos 7 professores contatados, 4 responderam nossas perguntas em tempo hábil para sistematização, o que configurou possibilidade efetiva de traçar panorama sobre a incidência das Metodologias Ativas junto ao curso de Serviço Social. Nossa intencionalidade observativa se assenta no pontuado por Perrenoud (1999) quando afirma que:

³ É importante destacar que, conforme o Inciso V do Art. 5º da Lei de Regulamentação Profissional é, dentre outras, atribuição privativa do Assistente Social: “Assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprio e adquiridos em curso de formação regular. Essa também é a razão da delimitação dos professores com os quais dialogamos sobre a utilização de metodologias ativas para o construção desse artigo.

A observação é formativa quando permite orientar e otimizar as aprendizagens em curso sem preocupação de classificar, certificar, selecionar. A observação formativa pode ser instrumentada ou puramente intuitiva, aprofundada ou superficial, deliberada ou acidental, quantitativa ou qualitativa, longa ou curta, original ou banal, rigorosa ou aproximativa, pontual ou sistemática. Nenhuma informação é excluída a priori, nenhuma modalidade de percepção e de tratamento é descartada. PERRENOUD (1999, p. 104)

Para os fins da reflexão, iniciamos solicitando que as professoras nos informassem se haviam utilizado Metodologias Ativas em suas aulas. Todas as respondentes informaram terem utilizado. Com relação a especificidade a metodologia ativa utilizada compareceram nas respostas a utilização da Flipped Classroom⁴ (Sala de Aula Invertida) e o Team Based Learning (Aprendizagem Baseada em Equipes) por 3 professoras; Problem Based Learning (Aprendizagem baseada em Problemas) por 2 professoras e Aprendizagem por Estações por 1 professora. Diante das respostas, além da inerente possibilidade de elevar o protagonismo dos alunos nas atividades educacionais da aula como na Sala de aula invertida, fica explícito que as professores optaram mais efetivamente pela utilização de metodologias em que as ações grupais sejam mais preponderantes.

Como aprofundamento, solicitamos que as professoras informassem a razão da escolha da metodologia, nas respostas ficaram evidenciadas as seguintes razões:

“Pela possibilidade de se discutir uma situação real/concreta no aprendizado. Escolhi pela possibilidade de se trabalhar a partir de algo que é mais concreto para eles, por ex. Eu apresento para eles "o caso" (o problema) e a partir daí eles devem elaborar um relatório social. Apesar de apresentar o contexto geral do "caso" eles vão formulando situações problema.” Professora 1

“A escolha pelas metodologias, é para fazer das aulas algo mais atrativo para os alunos, despertando o interesse pelo aprendizado.” Professora 2

“Para estimular a participação do aluno e propor algo diverso do cotidiano” Professora 3

⁴ A ampla maioria das Metodologias Ativas utilizadas na atualidade foram criadas por professores de Instituições norte americanas, por isso as mesmas tem nomenclatura inglesa. Ao serem disseminadas pelo mundo, até para facilitar sistematização de dados e construção de conhecimento aqueles que se propuseram utilizar tais metodologias optaram por manter a nomenclatura, além de também traduzir para seus idiomas nativos. Nossa opção, ao nos referirmos às mesmas é de manter a nomenclatura original.

“Requisita a leitura minuciosamente do texto e o debate coletivo entre os discentes e o docente” Professora 4

Sobre o período em que utiliza as metodologias em suas aulas, todas as professoras informaram utilizarem metodologias ativas há um tempo considerável, o que nos leva a entender que os resultados propostos pelas diversas metodologias utilizadas demonstraram suficiência no atendimento dos objetivos educacionais para os quais as mesmas se propuseram, tal qual informa uma professora abaixo:

“Verifiquei que além da troca entre os pares, houve maior motivação na conclusão da tarefa, mais destaque a interação e integração na busca da solução para o problema apresentado.” Professora 2.

Por outro lado, também entendemos que a utilização de metodologias ativas implica em organização, planejamento e execução do plano de aula de forma diversa da proposta para aulas que não tenham tal escopo. Isso pode incorrer em dificuldades de diversas ordens que impactariam no resultado a ser obtido. Sob esse entendimento, solicitamos às pesquisadas nos informar que tipo de dificuldades teriam possam ter ocorrido na utilização da metodologia proposta. As respostas foram as seguintes:

“Tempo das aulas, se fosse em quatro aulas direto seria mais produtivo, pois geralmente se desperta a curiosidade e a tarefa tem que ser interrompida e depois retomada.” Professora 4.

“Na sala de aula invertida, alguns alunos participaram pouco por não realizarem leitura prévia.” Professora 2.

“Utilização da raspadinha – foi mais uma dificuldade da qualidade da raspadinha, do que necessariamente do uso dela enquanto parte da metodologia, pelo contrário quanto a raspá-la é uma das atrações.” Professora 3.

As respostas demonstraram que, na utilização das metodologias as dificuldades apontadas pelas respondentes convergem para 3 grandes dificuldades, a saber: o tempo e a grade de aulas disponível para a utilização da metodologia para a aplicação do conteúdo; a adesão dos alunos à atividade proposta (leitura anterior do material de aula) e uma dificuldade de ordem técnica do material de apoio utilizado pela professora. Nossa opinião é de que apontar e refletir sobre as possíveis dificuldades vivenciadas, que ocorrem independente de ser uma metodologia ativa ou não, possibilitam a reflexão para a qualificação do processo de ensino. Por outro lado, na avaliação das professoras, as metodologias enquanto “técnica” ou “instrumento” para disseminar o conteúdo não foi objeto de análise negativa. Segundo Bacich (2018) é essa análise que impacta positivamente no processo educativo, como segue:

Identificar os conceitos cotidianos construídos pelos alunos sobre o tema a ser trabalhado é o ponto de partida da ação educativa; durante o processo, é importante analisar os avanços conceituais dos estudantes; ao final de cada etapa do processo é o momento de verificar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos. Nesse percurso, idas e vindas acontecem o tempo todo, replanejando a ação educativa, acertando os rumos a serem tomados, retomando o que for necessário para o todo o grupo ou para alguns estudantes. BACICH (2018, p. 135)

Ainda no sentido de avaliar a incidência e impacto da utilização das metodologias ativas solicitamos informação sobre a percepção das professoras acerca da participação e engajamento dos alunos durante a utilização das metodologias. As avaliações das mesmas demonstram os seguintes dados:

“Verifico que com essas metodologias o aluno melhora a aprendizagem e tanto na aprendizagem por problemas, como essa última que estou utilizando, permite com que o aluno faça uma relação com nossa realidade atual, elaborando análises críticas onde demonstram a utilização de teorias, não só da disciplina de política social, mas das demais, sem perceber eles estão elaborando síntese dos conteúdos.” Professora 1

“Ficam mais à vontade, interagem e pesquisam mais (na internet) (geralmente faço no laboratório de informática) e acabam tendo mais iniciativa.” Professora 2

“Quanto ao TBL a participação é muito atrativa e percebe que os alunos se identificam com o desafio da metodologias do TBL – ficam animadas com o conteúdo, por mais complexo que seja.” Professora 3

“A grande maioria participa satisfatoriamente, interessa e avalia como positiva.” Professora 4.

Nas respostas fica claro que, para as respondentes, os alunos participam e se engajam nas atividades propostas durante a utilização das metodologias ativas. Nossa percepção é de que, a partir das respostas, os resultados obtidos pelas professoras evidenciam que as metodologias ativas impactam positivamente inclusive com a participação dos alunos, que é diversa e qualitativamente mais expressiva do que em aulas que não utilizam o recurso de metodologias ativas. Nesse sentido ficam evidentes que as metodologias ativas se propõem a aprendizagem transformada e qualitativamente mais adequada para os objetivos do curso de Serviço Social, que se propõe em formar profissional crítico e habilitado para lidar com as inúmeras expressões da “questão social” postas na sociedade atualmente.

Ainda e enquanto recurso para o ensino aprendizagem, nos parece que as metodologias ativas alcançam elementos conforme apontados por Bacich (2018) para uma educação transformadora, que são:

. Aprender de forma criativa: contribuindo, experimentando, resolvendo problemas.

. Aprender como cidadãos ativos: atuando de forma autônoma, assumindo a responsabilidade por sua própria aprendizagem.

. Engajar intelectualmente com ideias poderosas: usando habilidades de pensamento, envolvidas com ideais e conceitos.

Refletir sobre sua própria aprendizagem: avaliar sua própria aprendizagem por meio da metacognição. BACICH (2018, p. 134-135)

Propiciar o envolvimento ativo do aluno no processo de sua formação é algo que, ao nosso ver, contribui sobremaneira para o desenvolvimento de um futuro profissional crítico e habilitado técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-politicamente, finalidades fulcrais para a formação em Serviço Social. O recurso à metodologias ativas se constitui, como exposto em um recurso potencializador da construção desse perfil profissional no decorrer do processo formativo. Se um curso se proponha a habilitar para o mercado de trabalho profissionais com essas

características, a possibilidade de que o desenvolvimento destas sejam sentido e comprovados pelos professores do decorrer do processo formativo é quase que imediato em se utilizando metodologias ativas. Não nos parece que, possamos negar que a incidência das mesmas, na formação profissional se faz mais do que necessária na atualidade.

3 CONCLUSÃO

Conforme verificado no decurso do artigo, ficou evidente que a utilização de metodologias ativas propicia resultados positivos para o processo de ensino aprendizagem. Especialmente para o curso de Serviço Social, para a formação do profissional com suas características que a serem desenvolvidas durante a formação, o recurso à metodologias ativas é um caminho que contribui seguramente para o alcance dos mesmos. Conforme aponta Luckesi (2001, p. 57) “A ação educativa não pode ser “qualquer ação”, mas a mais consistente para alcançar os objetivos estabelecidos”, é preciso se levar em conta que a incidência de metodologias ativas propicia tal impacto.

Não foi objeto desse artigo refletir acerca do contexto sócio-político-educacional brasileiro em que se inserem os cursos de Serviço Social, reflexões que penso, já serem até o momento bem desenvolvidas por outros autores que tenham esse objeto de reflexão crítica. Como visto, aqui buscamos aproximar, refletir e avaliar, em um sentido técnico-operativo, sobre a utilização de metodologias ativas no curso de Serviço Social da Toledo Prudente Centro Universitário. Para esse fim, a avaliação dos professores, sujeitos fundamentais da reflexão, demonstram que estas propiciam resultados amplamente satisfatórios e que podem qualificar o processo educativo em Serviço Social, mas não só nesse curso.

Ademais, é válido entender que o ato pedagógico pressupõe avaliação contínua e, sob este prisma, desde sua implantação no curso e no Centro Universitário, as metodologias ativas vem reconfigurando as formas de lecionar, processo que intenta qualificar a formação profissional. Nestes termos e como elemento de avaliação, nos parece que investir e adensar o uso de metodologias ativas qualifica o ensino, a graduação, a formação profissional e entrega

profissionais com mais habilitação para o exercício da profissão finalidade precípua da formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESS/CEDEPSS – Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social / Centro de documentação e pesquisa em serviço Social. **Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996.

BACICH, Lilian. **Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas**. In BACICH, Lilian; MORAN, José. Orgs. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO” de Presidente Prudente. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.

Conselho Federal de Serviço Social – CFESS – **Código de Ética Profissional do Assistente Social e Lei 8662/93**, que regulamenta a profissão de assistente social, 1993.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem, componente do ano pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

PORTES, Melissa F. PORTES, Lorena F. **A formação profissional em Serviço Social no Brasil: uma trajetória construída por avanços e desafios**. EM PAUTA, Rio de Janeiro _ 2o Semestre de 2017 - n. 40, v. 15, p. 213 – 227.